

# PRECISAMOS DE PADRES

## que promovam a Mensagem de Fátima

O texto que se segue é formado por excertos de um programa de televisão sobre o tópico do “Movimento Sacerdotal de Fátima”. As palavras do Padre Gruner são intemporais, como sempre!

*pelo Padre Nicholas Gruner, S.T.L. S.T.D. (Cand.)*

---

Se quisermos ser amados por Cristo, temos de aceitar a superioridade espiritual que Ele concedeu à Virgem Santíssima sobre todos nós, pelo simples facto de que, se nós quisermos ser o discípulo muito amado – e todos nós devemos ser discípulos muito amados – teremos de aceitar a vontade de Jesus Cristo de que Nossa Senhora seja a nossa Mãe espiritual.

A Virgem Santíssima desceu a Fátima para trazer uma Mensagem à Igreja. Diz-nos São Tomás de Aquino que Deus envia profetas ou mensageiros a cada geração, a fim de lembrarem aos Fiéis o que eles devem fazer para salvarem as suas almas. Logo, Nossa Senhora de Fátima é, por excelência, o profeta para o nosso tempo; e, consequentemente, a Sua Mensagem é a profecia para o nosso tempo.

Infelizmente, até agora tem-se passado o que vemos nas palavras da Irmã Lúcia: “Nossa Senhora está muito triste, porque ninguém prestou atenção à Sua Mensagem.” A Irmã Lúcia salienta que a maioria das pessoas não prestou a devida atenção: “Nem os maus nem os bons.”

É certo que ela disse isto há mais de 50 anos; mas acontece que hoje é ainda mais verdade do que era em 1957. Do que nós precisamos é só disto — de *padres* que promovam a Mensagem de Fátima!

Eu próprio, que promovo a Mensagem de Fátima, tenho a certeza de que o poderia fazer melhor; mas mesmo que eu o fizesse de uma forma perfeita, continuaria a pensar que não era o suficiente. Sou só um padre. Tenho conseguido fazer bastante trabalho nesta área, é verdade; mas se houvesse uma centena de padres, cada um deles com o seu pequeno Apostolado de Fátima, quanto mais não se faria! Temos sido bem sucedidos pela Graça de Deus e com a ajuda dos nossos amigos e apoiantes.

Elevámos a vários milhões o número de Terços oferecidos a Nossa Senhora. Mas se cada padre conseguisse que se rezasse um milhão de Terços, teríamos centenas de milhões de Terços oferecidos pela intenção de que fosse finalmente atendido o pedido de Nossa Senhora de Fátima.

Nem é necessário mencionar o impacto tremendo que decerto teria para se fazer a Consagração da Rússia o facto de haver mais padres a ajudarem-nos a ter mais livros, mais opúsculos e mais pagelas em circulação. Embora nós tenhamos traduzido alguns

dos nossos materiais em seis línguas, há ainda muitos outros países onde não chegamos usando apenas essas línguas — mas poderíamos vir a fazê-lo, com a ajuda de mais padres.

Também ordenámos e reunimos alguns princípios específicos num manual destinado a padres que seguem o *Movimento Sacerdotal de Fátima*. É que não é só: “Ide e pregai a Mensagem de Fátima — e adeus, até mais logo!”

## **Conhecer, divulgar e defender os Dogmas da Fé**

Poder-se-á perguntar: “O que terá isto a ver com a Mensagem de Fátima?” Antes de mais, repare-se nas palavras de Nossa Senhora que indicam o começo do Terceiro Segredo: “Em Portugal se conservará sempre o dogma da Fé”; o que implica — como bem se depreende — que noutras partes do Mundo o dogma da Fé *não* se conservará.

É Nossa Senhora quem nos vem dizer: “Olhai que é importante conservar o dogma da Fé!” E porque é que é importante? Vede o que Nosso Senhor disse: “-Quando o Filho do Homem vier no fim dos tempos, encontrará ainda a Fé sobre a terra?” São os dogmas que retêm imutáveis os ensinamentos de Cristo, vertidos, por assim dizer, numa linguagem muito precisa e na sua terminologia dogmática. Ali não há mal-entendidos.

Quando vamos redigir um contrato, usamos uma linguagem muito precisa. E depois de o termos elaborado, é que dizemos: “Agora ambas as partes sabem exactamente o que cada uma delas está a assinar e com o que está a concordar.” E é isto mesmo que a teologia dogmática faz. Ela pega, basicamente, em termos das Sagradas Escrituras e em excertos comuns desses termos e verte-os em fórmulas que têm *um só* significado.

É óbvio que todos nós lidamos com esta exactidão de linguagem no nosso quotidiano; por exemplo, ao pedirmos café de manhã, quando nos levantamos. Não se pediu um chá, não se pediram ovos; o que se pediu foi café. Cada um sabe muito bem o que pediu. Portanto, se nós podemos usar desta exactidão de linguagem na vida diária, desde que nos levantamos até que nos deitamos, também o podemos fazer naquilo que é a coisa mais importante que fazemos na vida: a nossa relação com Deus. Assim, se agimos deste modo nas relações uns com os outros e até falando connosco mesmos, decerto podemos e devemos fazê-lo quando falamos com Deus. É por isso que a doutrina e o dogma são fundamentais para a Mensagem de Fátima — porque Nossa Senhora veio avisar-nos sobre um ataque ao dogma.

**É crucial que os padres que participam neste “Movimento Sacerdotal de Fátima” promovam constantemente o ensino do *Magisterium Ordinário* da Igreja — que, vindo através dos séculos, chegou até nós: de que Nossa Senhora é a Medianeira de todas as Graças.**

A doutrina está lá. Mas muitos padres e certamente muitos dos Fiéis não sabem que isto é um dogma, porque ainda não foi definido formalmente. Mas é preciso saber que há duas maneiras de um dogma ser infalível. Uma delas é por uma solene definição formal, a que se chama uma proclamação *ex cathedra* feita pelo Papa. E este é um dogma que não foi ensinado dessa maneira.



**O Padre Gruner levou peregrinações ao local onde o Anjo apareceu pela segunda vez. E o Anjo disse aos Pastorinhos: “Que fazeis? Orai, orai muito! Os Corações de Jesus e Maria têm sobre vós desígnios de misericórdia. Ofereci constantemente ao Altíssimo orações e sacrifícios.” Apliquemos a nós mesmos a orientação espiritual do Anjo.**

Contudo, dito isto, saiba-se também que o Concílio Vaticano I — ou seja, o Concílio de 1870 — salientou que há dogmas que são infalivelmente ensinados pelo *Magisterium* Ordinário e Universal da Igreja — o que significa: tudo aquilo que Ela ensinou sempre, em toda a parte e em todos os tempos, através dos séculos. O Papa Leão XIII afirmou: “Todas as Graças nos vêm de Deus Pai, através da Sagrada Humanidade de Jesus Cristo, pelas mãos da Santíssima Virgem Maria, e chegam até nós por meio da Santa Igreja.”

Ora, há alguns Católicos que têm dificuldade em aceitar que a Graça de Deus nos vem através de Maria, como Medianeira. No entanto, se eles pensarem um momento nisto — se pensarem na Salvação da Humanidade — é certo que nos vem de Jesus Cristo, mas foi confiada nas mãos da Virgem Santíssima, primeiro, cronologicamente falando, para Cristo nos salvar, tinha de derramar o Seu Preciosíssimo Sangue. Como se diz nas Sagradas Escrituras, não há Salvação sem derramamento de Sangue. Não há Redenção do pecado sem derramamento de Sangue.

Portanto, Cristo salva-nos pelo derramamento do Seu Preciosíssimo Sangue; mas de onde Lhe veio o Seu Sangue? Bem, tinha Sangue porque Se fez Homem. Enquanto Deus, Ele não poderia derramar o Seu Preciosíssimo Sangue, e assim a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade fez-se Homem. E como Se fez Homem? O Arcanjo S. Gabriel veio perguntar à Virgem Santíssima se Ela consentia em ser Sua Mãe.

Jesus é mesmo, literalmente, uma só carne com a Virgem Maria. Ele era a Sua carne e o Seu sangue. Na verdade, Ele era também da carne de Adão. Porque Adão e Eva são o Pai e a Mãe de toda a Humanidade segundo a carne. E assim, ao tornar-Se Filho da Virgem Maria, Jesus tornou-Se um Filho de Adão. Mas Adão tinha pecado; e, por conseguinte, a redenção tinha de vir também de um Filho de Adão. Portanto, e pelo Seu modo de tratar o nosso livre arbítrio, Ele não teria podido tornar-Se Homem nascido da Virgem Santíssima sem Ela dizer “Sim!”

Ela tinha de consentir, de dizer “Sim!”, para que Jesus Se pudesse tornar Homem. Logo, o todo da Salvação foi confiado a Nossa Senhora, e esperou que Ela dissesse: “Sim!” Jesus Cristo só veio até nós através de Maria, pela própria Vontade de Deus.

Assim, era de esperar que, depois de Cristo ter subido ao Céu e o Espírito Santo ter descido à Igreja, que Ele enviar-nos-ia o Espírito Santo com as Graças que Deus nos dá, também através de Maria.

É apenas pela Graça de Deus que nos foi ganha por meio de Cristo, e especialmente pelo Seu sacrifício na Cruz — e só por meio de Cristo — que nós temos a Graça. Mas foi apenas através de Maria que temos Cristo, e Cristo pôde ganhar esta Graça para nós.

Nosso Senhor, do alto da Cruz, disse a João, o discípulo que Ele muito amava: “Eis a tua Mãe!” E disse-o não só para João, mas para toda a Humanidade. Assim, se nós queremos ser amados por Cristo, temos que aceitar a maternidade espiritual que Cristo dá à Virgem Santíssima sobre nós, pelo facto de que, se vamos ser os discípulos muito amados — e devíamos ser todos discípulos amados — então temos que aceitar a Vontade de Cristo de que Ela se torne a nossa Mãe Espiritual.

O Concílio Vaticano II salienta que Ela é a nossa Mãe porque Ela gera-nos na vida da Graça santificante; e a palavra usada em latim é *generavit*. Aprendi que a palavra “gerar” não aparece do nada; vem de João 3:3, onde se lê: “A menos que um homem nasça de novo da água e do Espírito Santo.” Ora, um homem nasce de novo pelo baptismo, quando é baptizado pelo padre. Nasce de novo da água e do Espírito Santo. No mesmo momento, Maria gera-o para uma vida de Graça santificante. É um pouco difícil explicar isto.

Outra maneira de ver isto é que as pessoas estão sempre a pedir-nos que rezem por elas. Quem melhor é que a própria Mãe de Deus para rezar por nós? Até mesmo Lutero se referia a Maria como a Mãe de Deus. Foi definido pelo Concílio de Éfeso, em 431 d.C., que Maria é verdadeiramente a Mãe de Deus.

E isso leva-nos até à Mensagem de Fátima. A mediação de Maria é parte integrante da Mensagem de Fátima, o que é óbvio, porque Ela veio à terra para dizer que as almas serão salvas e que haverá paz na Terra se a Rússia for consagrada ao Seu Imaculado Coração. Portanto, é o próprio Deus que assim nos envia a Mensagem de que Ele só concederá essas Graças singulares à Igreja e a toda a Humanidade, se nós honrarmos a Sua Mãe.

## Há modos concretos de divulgar a Mensagem de Fátima

Parte deste Movimento consiste em que cada padre deveria promover, por todos os modos que pudesse — os pormenores da Mensagem de Fátima, as profecias que faz, as promessas que nos oferece e os avisos sobre erros para que ela nos adverte.

Em primeiro lugar, qual é a profissão de um padre? Um padre deve tratar com os homens sobre as coisas de Deus. Creio que S. Paulo fala deles como uma espécie de embaixadores de Deus para os homens. A sua finalidade é tentar salvar almas. Portanto, é pela Divina Providência que cada padre interage com outra pessoa. Até um padre eremita tem provavelmente que passar parte do seu tempo simplesmente a rezar pelos pecadores, mesmo que não se encontre com muitos, ou com nenhum. Mas o facto é que a maioria dos padres interage com outras pessoas. Há 405 mil padres católicos no Mundo e há um bilião de fiéis. Há, portanto, uma média de 2.470 pessoas por padre.

Já ouvi fazerem esta pergunta: “Sou apenas um pároco. Tenho todos estes deveres, Como hei-de arranjar tempo para tratar de um Apostolado de Fátima?” Há sempre algumas pessoas na paróquia que têm mais tempo e estão dispostas a ajudar. Ele pode perguntar: “Vem à Missa todos os dias, de qualquer maneira. Porque não tem a iniciativa de rezar o Terço 15 minutos antes de começar a Missa?”

De todas as vezes que Nossa Senhora apareceu em Fátima, disse: “Rezai o Terço.” “Meus queridos filhos, podeis rezar o Terço?” “Rezai o Terço todos os dias.” Assim, um padre pode arranjar dez pessoas na paróquia que vão à Missa todos os dias, ou uma centena, ou quantas houver para o ajudar a dirigir a reza do Terço. Pode também perguntar à mesma ou outra pessoa: “Porque não começa um Terço em bloco no seu bairro?” E eles poderiam fazê-lo por intenção, por exemplo, da Consagração da Rússia. Um padre pode também oferecer Missas pela Consagração da Rússia e a revelação do Terceiro Segredo; ou pode oferecer as intenções da Missa pelo Triunfo da Virgem Santíssima, ou pela paz no Mundo.

Nosso Senhor disse: “Rezai muito pelo Santo Padre, para que ele o faça.” Assim, podemos rezar pelo Santo Padre. Um padre pode também criar na sua paróquia um grupo dedicado a fazer conhecer e viver a Mensagem de Fátima.

A Irmã Lúcia disse-nos que não devíamos esperar pelo Papa. Que não esperemos pelos Bispos para dar ordens neste sentido. Nós é que devemos tomar a iniciativa. Nós é que devemos emendar-nos. Nós é que devemos salvar-nos e contribuir para que se salvem as pessoas no nosso caminho. Mas repare-se que Nossa Senhora não disse: “Não esperem pelo padre!” É que os padres estão basicamente na linha da frente deste combate.

O ponto da questão que tenho estado a tentar transmitir é este: Se os padres não iniciarem este movimento para que os líderes da Igreja façam aquilo que a Mensagem de Fátima exige, quem o fará? Se eles falharem nisto, nada se fará!

Estamos agora a aproximar-nos de um século após as aparições de Nossa Senhora em Fátima, e o tempo está a esgotar-se. A situação do Mundo é cada vez pior. E Nossa Senhora disse: “Se atenderem aos Meus pedidos, a Rússia converter-se-á e

haverá paz.” Mas Ela também avisou: “Se NÃO atenderem aos Meus pedidos, muitas nações serão aniquiladas.” Portanto, a responsabilidade é dos padres — como, aliás, sempre foi.

O que aconteceu em Fátima foi indubitavelmente uma história verdadeira, e tem levado muitas pessoas a serem devotos de Nossa Senhora e a serem devotos de Nosso Senhor — apenas por se lembrarem dos gestos maternais de Nossa Senhora, assim como a sua interação com os pastorinhos quando falou com eles em Fátima. Mas é mais do que apenas uma história; é mais do que algo para encorajar a devoção; é uma Mensagem profética de significado mundial.

Está em causa não só a existência de nações, mas também a liberdade de todo o Mundo. Diz-nos a Irmã Lúcia que “A Rússia será o instrumento do castigo escolhido pelo Céu para punir todo o Mundo pelos seus pecados, se não obtivermos antes a conversão daquela pobre nação.” Mas a única maneira de alcançar essa conversão é através da obediência a Nossa Senhora de Fátima; é através da Consagração da Rússia. O Movimento Sacerdotal de Fátima é uma iniciativa do Centro de Fátima para conduzir a uma maior fidelidade à Mensagem de Fátima entre o clero católico do Mundo inteiro.

Mas este Movimento não é só para padres; os leigos podem participar também — não tornando-se, como diremos, “membros encartados” — mas simplesmente cumprindo, nas suas próprias vidas, os cinco pontos básicos do *Movimento Sacerdotal de Fátima*.

1. Total adesão aos Dogmas da Fé, tal como foram infalivelmente definidos pelo *Magisterium*;
2. Crer, e pregar, a doutrina constante do *Magisterium* Ordinário e Universal sobre o papel especial de Nossa Senhora como Medianeira de Todas as Graças;
3. Compreender e promover a Mensagem de Fátima na sua totalidade.
4. Insistir sem vacilar na verdadeira Consagração da Rússia pelo seu nome, numa cerimónia pública conduzida pelo Papa com todos os Bispos do Mundo, em obediência a Nossa Senhora de Fátima e ao Seu Divino Filho;
5. Viver a Mensagem de Fátima na nossa vida quotidiana e promovê-la pela palavra e pelo exemplo.

Para apressar a realização da Consagração da Rússia, os padres têm de estar muito mais envolvidos. Encorajai os vossos párocos a associarem-se ao *Movimento Sacerdotal de Fátima*.

Escrevei-nos a pedir mais informações. Teremos todo o gosto em vo-las enviar.

Que Deus vos abençoe! Rezai o Terço todos os dias!